

Hoje, eu vou falar de uma importante mudança que está ocorrendo nos costumes do nosso povo. Se você já ouviu falar no Programa Paz na Escola, sabe do que estou falando. É um movimento que cresce em vários cantos do país e que nasceu por iniciativa de famílias de estudantes, de professores, das comunidades e de organizações não-governamentais.

Ano passado, nós decidimos incluir este programa no Avança Brasil que, como você sabe, reúne 365 projetos para o desenvolvimento do nosso país. O programa é ligado à Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, do Ministério da Justiça, e ao Ministério da Educação, mas, como eu disse, tem como força principal a população que cansou de sofrer com a violência contra estudantes e professores.

A principal virtude do Paz na Escola é a educação. Descobriu-se que a educação e a participação da comunidade são as melhores armas para manter a paz nas escolas.

A propósito, no próximo dia 28, termina em Salvador o primeiro curso de formação básica em direitos humanos. Professores, policiais civis e militares, trabalhadores de organizações não-governamentais e encarregados da segurança de um *shopping center* aprenderam sobre o respeito aos direitos dos outros, sobre solidariedade e sobre educação. Estão, portanto, habilitados a usar estas armas do bem para reprimir a violência.

De que adianta colocar detector de metal na entrada das escolas se não mostrarmos aos jovens o caminho da paz? Mas e qual é o caminho da paz? Educação e solidariedade.

Um bom exemplo disso é o que aconteceu na Escola Renato Arruda Penteado, que fica na região norte da cidade de São Paulo. Há dois anos, o retrato da escola era esse: paredes e muros pichados, mesas e cadeiras quebradas, drogas e violência. Ninguém queria trabalhar na Renato Penteado. Sabe o que a escola é agora, depois que alunos, professores e a comunidade fizeram um pacto pela paz, para homenagear uma vítima fatal da violência? A escola é hoje um modelo de paz.

Outra experiência que merece aplausos vem de Minas Gerais, da cidade de Curvelo. Lá, recrutas dos Tiros de Guerra, jovens que servem no Exército, se transformam em agentes comunitários de educação: soldados da cidadania e atiradores da paz. A idéia deu tão certo que agora está sendo levada a outras seis cidades mineiras e pode chegar aos 235 Tiros de Guerra do país.

A partir de março, vamos começar a enviar às escolas de ensino fundamental mais um volume dos parâmetros curriculares, dessa vez sobre Ética e Cidadania. Com esse material, vamos mostrar aos educadores que para enfrentar a violência, eles devem passar para os alunos noções de respeito aos direitos humanos, de solidariedade e de participação na comunidade. Além disso, vamos capacitar educadores em todo o País. As Secretarias Estaduais de Educação já podem encaminhar seus projetos ao MEC.

Eu quero dar um conselho a você que é pai: entre na escola de seu filho, se informe, participe das atividades sociais. E você, que é estudante, organize seus colegas e crie um grêmio para dar uma nova vida à escola. O Programa Paz na Escola apóia a criação desses grêmios. Comece por aí. Vamos restabelecer a plena paz nas escolas e em nossas comunidades. Essa foi uma decisão que partiu dos cidadãos brasileiros e o Governo está junto com apoio total.